

A imunoterapia é alternativa para melhorar a qualidade de vida de quem sofre com rinite alérgica

AILIM CABRAL

**E**spirros constantes e repetidos e coceira no nariz são apenas alguns dos sintomas da rinite, que afeta cerca de 30% da população brasileira, segundo a Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai), e 40% da população mundial, de acordo com dados da Organização Mundial de Alergia. Por ter sinais que se assemelham a um resfriado, pode passar despercebida, e, embora não seja considerada uma doença grave, se não tratada, pode afetar seriamente a qualidade de vida.

Em sua apresentação alérgica, a rinite pode, inclusive, ser considerada uma doença ocupacional, quando provocada pela exposição a substâncias alérgicas e não alérgicas no local de trabalho. Segundo a Asbai, já foram identificadas mais de 350 substâncias que podem ser relacionadas à condição.

Algumas das profissões nas quais a rinite ocupacional ou profissional costuma aparecer são veterinários, biólogos e técnicos de laboratório que têm contato com pelos, saliva e urina de animais; padeiros, por trabalharem no processamento de alimentos e em contato constante com trigo e ácaros; marceneiros, pelo contato com a poeira da madeira; profissionais de saúde, por causa do látex e de diversos medicamentos.

A vantagem para os que sofrem da rinite alérgica, no entanto, é a possibilidade de atingir uma melhora significativa na qualidade de vida por meio da imunoterapia, também chamada de vacina para rinite.

# Chega de

## POR DENTRO DA RINITE

- A otorrinolaringologista do Hospital Paulista, especialista em alergias respiratórias Cristiane Passos Dias Levy, explica que a rinite é uma inflamação da mucosa nasal.
- Os principais sintomas são espirros repetitivos, coriza líquida e abundante, congestão nasal, coceira no nariz, na garganta, no céu da boca, nos olhos e nos ouvidos. Alguns pacientes também apresentam olhos avermelhados, irritados, lacrimejando e coçando.
- Sintomas menos comuns, mas que podem afetar os pacientes e causar ainda mais desconforto, são o gotejamento pós-nasal, quando a secreção escorre por trás do nariz, para a garganta e pode provocar pigarro ou tosse, e alteração no olfato e no paladar.
- Cristiane acrescenta ainda o cansaço e a dor de cabeça como consequências da rinite e seus sintomas iniciais. A médica explica que a rinite alérgica é a mais comum, mas existem diversos tipos da doença.
- A rinite alérgica costuma ser desencadeada por agentes alergênicos, como poeira, pólen, ácaros, pelos de animais, entre outros. Ela pode ser intermitente, com os sintomas que aparecem após intervalos longos e podem desaparecer espontaneamente, ou persistente, quando os sintomas se repetem com mais frequência, por exemplo: mais de quatro dias numa semana e em mais de quatro semanas no ano.

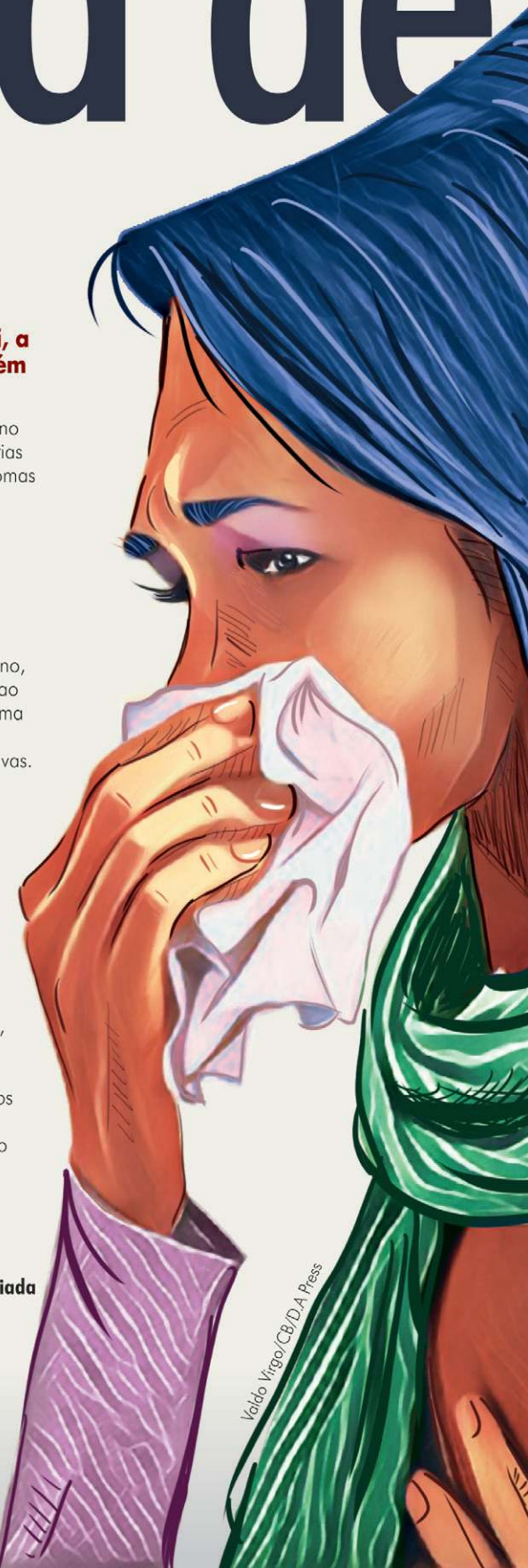
**De acordo com a Asbai, a rinite persistente também tem subclassificações:**

- **Leve:** apesar da rinite, o sono é normal, as atividades diárias estão preservadas e os sintomas são discretos.
- **Moderada:** os sintomas começam a perturbar o sono e a interferir em atividades diárias.
- **Grave:** os sintomas são incômodos, perturbam o sono, provocam faltas às aulas e ao trabalho e interferem de forma significativa nas atividades diárias, esportivas e recreativas.

**As outras formas da rinite são:**

- **Infecciosa,** quando a doença se apresenta em resfriados e gripes.
- **As não alérgicas e não infecciosas,** que podem ser induzida por medicamentos, gestacional, gustativa, que é quando a coriza surge após a ingestão de alimentos quentes ou apimentados, causada por irritantes, como cheiros fortes e fumaças.
- **A mista,** quando envolve mais de uma causa.

**A rinite não tem cura, mas pode ser controlada e gerenciada com tratamentos adequados. “Pode-se criar resistência ao que a pessoa é alérgica, com a imunoterapia, mas a predisposição genética de alergia não é modificada”, esclarece Cristiane.**



Valdo Virgo/CB/D'A Press